

GUIÃO DE APRESENTAÇÃO

SLIDE 2

O artigo “A influência do ambiente de prática de enfermagem nos cuidados omissos e na individualização dos cuidados” surgiu de encontro ao tema proposto – os cuidados centrados na pessoa, e será analisado ao longo do documento. Considerei este tema adequado e pertinente tendo em conta que ao longo deste ensino clínico apercebi-me que, existiram cuidados de enfermagem omissos, o que me levou a refletir sobre os motivos que conduziram a essa falha, bem como de que forma é possível contorná-la e melhorar os resultados em saúde. Assim, a análise deste artigo não só vem dar resposta às minhas questões, mas também, trazer sugestões de melhoria ao serviço de Medicina Interna B, objetivando a excelência no cuidar.

Este estudo tem como objetivo analisar a influência do ambiente de prática de enfermagem (APE), quer nos cuidados de enfermagem omissos (CEO), quer na individualização dos cuidados. Como objetivos específicos foram delineados: avaliar a perceção dos enfermeiros acerca do ambiente de prática; caracterizar os cuidados omissos reportados pelos enfermeiros; analisar a relação entre o APE e os CEO; avaliar a perceção das pessoas internadas acerca da individualização dos cuidados recebidos; e analisar a relação entre o APE e a perceção das pessoas internadas acerca dos cuidados recebidos.

SLIDE 5

O APE foi avaliado através da Practice Environment Scale of the Nurse Work Index (PES-NWI), traduzida e validada para a população portuguesa. Este instrumento é composto por 31 itens distribuídos por 12 cinco dimensões: Participação dos enfermeiros nas políticas do Hospital; Fundamentos de Enfermagem para a qualidade dos cuidados; Capacidade de gestão, liderança e apoio dos enfermeiros; Adequação de recursos humanos e materiais e Relação entre médicos e enfermeiros.

SLIDE 6 e 7

Relativamente aos CEO, os enfermeiros identificaram os cuidados que omitiram no último turno por falta de tempo, numa lista de 13 cuidados possíveis: vigiar adequadamente os doentes; cuidados à pele; higiene oral; controlo da dor; confortar/falar com os doentes; educar doentes e familiares; tratamentos e procedimentos; administrar medicação no horário; preparar os doentes e familiares para alta; documentar os cuidados de enfermagem de forma adequada; elaborar ou atualizar planos de cuidados de enfermagem; planejar cuidados; e mudar o doente de posição com a frequência necessária.

SLIDE 8

Às pessoas internadas foi aplicado um questionário para avaliar a percepção sobre individualização dos cuidados recebidos. Estes cuidados foram avaliados com a escala Individualized Care Scale Patient (ICSP), traduzida e validada para a população portuguesa. Esta é constituída por duas subescalas - a percepção das pessoas internadas acerca da preocupação dos enfermeiros com individualização dos cuidados e a percepção das pessoas internadas acerca da individualização dos cuidados recebidos. Cada subescala tem 17 itens, divididos em três dimensões: situação clínica; vida pessoal e poder de decisão.

SLIDE 9

A temática em análise revela-se de máxima importância para a prática de enfermagem uma vez que, como mencionado pelos autores, as instituições com APE favorável têm melhores resultados para as pessoas internadas (menos quedas, menos erros de medicação, menos infeções associadas aos cuidados de saúde e menos lesões por pressão),

SLIDE 10

Para os profissionais (maior satisfação profissional, menor nível de burnout e menor intenção de trocar de local de trabalho)

SLIDE 11

Para as organizações (menos dias de internamento e menor taxa de mortalidade). A omissão de cuidados seguros pressupõe prestar todos os cuidados que são necessários. Assim, torna-se primordial que os enfermeiros tenham conhecimento que a omissão de cuidados de enfermagem tem consequências negativas nos resultados em saúde, tais como cuidados com menor qualidade, menos satisfação do doente, menor satisfação profissional dos enfermeiros, aumento dos eventos adversos, aumento da duração da hospitalização e aumento dos reinternamentos, além de contribuir para uma visão negativa da sociedade relativamente aos enfermeiros

SLIDE 13

A percepção dos enfermeiros foi que o APE era globalmente desfavorável. Os enfermeiros referiram que trabalharam mais horas do que as contratualizadas, tiveram distribuídos doentes total ou parcialmente dependentes, com uma média de 6,45 pessoas por enfermeiro. Referiram que tiveram de despendar tempo a tratar de burocracias relacionadas com transferências ou transportes, providenciar material e equipamentos e atender frequentemente telefonemas.

SLIDE 14

Segundo os autores, os CEO mais frequentes estão relacionados com as intervenções autônomas dos enfermeiros, tais como o posicionamento de doentes, ensinos à pessoa e família, planeamento da alta, suporte emocional e espiritual, cuidados de higiene, registo de cuidados e vigilância de sinais e sintomas. As principais causas para a ocorrência de CEO são a falta de enfermeiros, falta de tempo, delegação ineficaz, ambiente de trabalho desfavorável, hábitos dos enfermeiros, negação do erro e falta de vínculo profissional, assim como falta de recursos ou recursos inadequados, falta de recursos materiais, pouco trabalho em equipa e má comunicação

SLIDE 15

Mais de metade dos CEO reportados foram no turno da manhã, 33,3% no turno da tarde e 15,8% no turno da noite. Verificou-se que 16,67% dos enfermeiros omitiram um cuidado, 40,92% enfermeiros omitiram entre 2 a 4 cuidados, 22,74% dos enfermeiros omitiram de 5 a 9 cuidados e 19,70% não omitiram nenhum cuidado. No serviço com APE favorável foram omitidos, em média, 1,67 cuidados por enfermeiro, e nos serviços com ambiente de prática desfavorável foram omitidos, em média, 3,40 cuidados por enfermeiro.

SLIDE 16

A percepção das pessoas internadas acerca da individualização dos cuidados recebidos (3 dimensões: situação clínica, vida pessoal e poder de decisão) foi mais alta do que a percepção acerca da preocupação dos enfermeiros com a individualização dos cuidados. Em ambas as subescalas, a dimensão com percepção mais elevada foi sobre os aspetos relacionados com a situação clínica e a dimensão com percepção mais baixa foi sobre os aspetos relacionados com a vida pessoal.

Segundo os autores, ao verificar-se APE desfavorável neste estudo torna-se urgente promover mudanças com vista a tornar esse ambiente mais favorável de forma a promover a qualidade do cuidado e reduzir o burnout e stress dos enfermeiros. Consequentemente, é urgente melhorar o APE, uma vez que quanto melhor, melhores são os resultados em saúde.

SLIDE 18

Segundo o autor deste estudo, a qualidade dos cuidados é cada vez mais importante, principalmente por estar relacionada com a prática de cuidados centrados na pessoa e com a segurança dos doentes. O estudo dos fatores que influenciam a qualidade dos cuidados é, por conseguinte, de grande importância no sentido de identificar domínios de melhoria para uma

posterior definição de estratégias específicas a cada contexto de cuidados. Os resultados evidenciados por este estudo exigem a discussão e adoção de estratégias a nível organizacional, quer a nível de recursos humanos em função do número de doentes internados, como nas políticas de gestão e cultura organizacional, com o objetivo de diminuir a omissão de cuidados.

SLIDE 19

Como sugestão de melhoria para o serviço de Medicina Interna B, proponho que venha a ser utilizada como estratégia de melhoria do APE, o investimento na motivação dos enfermeiros, tendo em conta que as organizações para terem níveis elevados de qualidade e de produtividade precisam de pessoas motivadas que desempenhem as funções ativamente e que sejam adequadamente recompensadas. Os principais fatores que contribuem para a motivação da equipa de enfermagem são o fornecimento suficiente de materiais para a prestação de cuidados, a existência de reuniões motivacionais, a padronização de condutas e elaboração de protocolos de cuidados/intervenções, a frequência de cursos de formação, o aumento da comunicação e feedback entre a equipa sobre as atividades realizadas. Sendo assim, os enfermeiros gestores devem compreender que os fatores motivacionais atuam diretamente na qualidade de vida dos enfermeiros da prática de cuidados e impulsionam o adequado desempenho de toda a equipa, com influência direta na qualidade dos cuidados prestados.

SLIDE 20

Por fim, e no decorrer da análise tanto do artigo como do local do EC, existem algumas questões adicionais que surgem e são importantes para reflexão, tais como as que vemos aqui apresentadas:

OBRIGADA PELA VOSSA ATENÇÃO.